



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS PELA COVID-19 EM ITAÚNA DO SUL-  
PARANÁ**

**MARCELA BEZERRA ZANUSSO**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

# OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS PELA COVID-19 EM ITAÚNA DO SUL-PARANÁ

MARCELA BEZERRA ZANUSSO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Educação Permanente em Saúde da Família, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: DANIELE VIEIRA  
DANTAS

---

NATAL/RN  
2020

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	06
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	09
4. REFERÊNCIAS.....	10

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Itaúna do Sul, localizado no noroeste paranaense, possui população estimada de 2.782 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), sendo 71,14% urbana e 28,86% rural.

A cidade possui duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), denominadas Unidade de Atenção Primária à Saúde da Família (UAPSF) - Cleosenete Barbosa de Oliveira e NISS II. Ainda, em maior nível de complexidade comporta o Hospital Municipal de Itaúna do Sul, onde são atendidas as demandas de urgência e emergência, no entanto consultas ambulatoriais eventualmente também são realizadas.

Os atendimentos de média e alta complexidade são mediados perante convênios com outras instituições e entidades de saúde sendo eles: Consórcio Intermunicipal de Saúde (Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná - AMUPA), em que se encontram as especialidades e exames. Somando-se ainda, existem hospitais referenciados como Santa Casa de Paranavaí, Hospital do Câncer, entre outros. Em relação aos pacientes psiquiátricos que necessitem de internação, esses são referenciados para o Hospital Psiquiátrico de Loanda.

O presente trabalho de conclusão de curso diz respeito a UAPSF Cleosenete Barbosa de Oliveira, localizada no centro da cidade, que faz parte da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e é composta por um médico generalista, uma enfermeira generalista, uma técnica de enfermagem, um cirurgião dentista e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A comunidade abrangida pela UAPSF possui cerca de 2.073 cadastrados, em sua maioria (70%) de baixo nível socioeconômico e com fonte de renda baseada em auxílios do Governo Federal. No entanto, há uma grande parcela de cortadores de cana-de-açúcar, visto que a cidade vizinha possui uma usina que propicia trabalho sazonal aos moradores de Itaúna. Esse fato promove reflexos epidemiológicos, na população, à medida que doenças osteomusculares são recorrentes. A população majoritária possui entre 20 e 24 anos, no entanto a faixa etária entre 50 e 70 anos são os que mais procuram os serviços de saúde por doenças crônicas como *Diabetes Mellitus*, Hipertensão Arterial Sistêmica e Saúde Mental, estes últimos por distúrbios de humor e uso de benzodiazepínicos.

Na unidade, são realizadas reuniões frequentes entre médico, enfermeira e ACS sobre planejamento de pré-natal e atualização semanal sobre o estado de saúde das gestantes. As consultas de pré-natal são realizadas sempre na última semana de cada mês, tendo um turno (matutino ou vespertino) reservado somente para tal atendimento.

Também são realizadas reuniões semanalmente para que as ACS exponham os usuários com maior necessidade de visitas domiciliares, que são a maioria acamados, idosos, usuários com doenças neurodegenerativas ou residentes na área rural que não possuem transporte próprio para chegar até a unidade. Em relação as visitas domiciliares, essas são

realizadas conforme a demanda, ocorrendo por volta de duas a três vezes na semana.

Os atendimentos na UAPSF são feitos mediante agendamento ou demanda espontânea, oferecendo ações pautadas de acordo com programas vigentes e estabelecidos Ministério da Saúde (MS) e as necessidades de saúde da população.

No que diz respeito as Redes de Atenção em Saúde (RAS), o município não possui Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assim como não possui atendimentos com especialidades médicas. Neste último caso, há referência para as cidades vizinhas como já descrito anteriormente.

Por se tratar de uma demanda que exige atenção, esta microintervenção versa sobre a temática Saúde Mental em tempos de Pandemia pelo COVID-19, uma vez que foi podido perceber o impacto psicossocial causado na comunidade, refletindo no aumento de casos de transtornos de ansiedade e agravamento de doenças pré-existentes.

A intervenção justifica-se pelas percepções durante as consultas de medo intenso, com pensamentos sobre morte e inutilidade, tristeza, abuso de álcool como refúgio, alteração do apetite, entre outros. Por meio de registros da UBS, foi identificado que entre agosto de 2019 e janeiro de 2020, 64 consultas de Saúde Mental foram realizadas, ao passo que em março e 2020 e agosto de 2020, os números subiram para 172 consultas.

Portanto, nos casos diagnosticados e tratados precocemente, podem ser evitados agravamentos e/ou internações. Além disso, a tendência é que as preocupações concentrem em estudos e abordagens sobre o SARS-CoV-2, desviando a atenção dos pacientes psiquiátricos, acarretando sequelas psicológicas no período de pós-pandemia.

Nesse sentido, tem-se como objetivo identificar precocemente usuários que previamente não possuíam demanda psiquiátrica e estejam com indícios de desenvolve-las durante a pandemia, assim como evitar que agravos aos usuários já diagnosticados com problemas de saúde

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A Atenção Básica é a porta de entrada do Sistema Público de Saúde, inclusive daqueles que possuem demanda para um cuidado em saúde mental. Nessa construção, a atenção integral possibilita produzir intervenções clínicas e sanitárias efetivas, na perspectiva de aumentar a autonomia dos indivíduos e grupos sociais. Agrega também, a coordenação do cuidado, criando projetos terapêuticos singulares e acompanhando o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde (RAS). (BRASIL,2013)

A pandemia de 2020 tem atingido todo o tecido social, sem poupar praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, acarretando repercussões na esfera da saúde mental. Em retrospecto a alguns estudos, foi mostrado que em épocas epidemia o número de pessoas psicologicamente afetadas ultrapasse o acometimento de pessoas pela infecção, sendo estimado que um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (CEPEDES 2020a; ORNELL et al. 2020).

Nesse sentido, a revisão de estudos sobre a atual situação de isolamento social apontou alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (BROOKS et al., 2000).

O caráter inédito das medidas de prevenção como do distanciamento sociais simultâneos de milhões de pessoas, reflete em um o impacto ainda maior, levando à hipótese de “pandemia de medo e estresse” (ORNELL et al., 2020).

A rápida disseminação do novo coronavírus pelo mundo, as dúvidas mediante suas reações na população e sua gravidade, somada a imprevisibilidade da duração da pandemia e seus desdobramentos são fatores de risco à saúde mental (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020)

Esse cenário é agravado pela disseminação de mitos e inverdades sobre os meios de infecção e orientações de prevenção, do mesmo modo em relação a dificuldade da comunidade em entender as ordens das autoridades sanitárias (BAO *et al.*, 2020)

A ansiedade pode despertar interpretações e sensações equivocadas, permitindo que ocorra confusão em relação aos sinais e sintomas da doença e dirijam-se de maneira desnecessária aos serviços hospitalares. (ASMUNDSON; TAYLOR,2020)

Dentre os estudos populacionais já realizados até o presente momento sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se o de Wang *et al.* (2020), na China, que revelou sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse, em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos respondentes, respectivamente.

Além disso, 75,2% dos respondentes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença. Ser mulher, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19, ou problemas de saúde prévios, foram fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse. Enquanto, receber informações precisas sobre a

doença e formas de prevenção e tratamento associaram-se a menor ansiedade, depressão e estresse (WANG *et al.*, 2020).

A pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER *et al.*, 2020)

Diante do exposto pretende-se intervir com estratégias que permitam diminuir o impacto psicossocial da Pandemia pelo novo coronavírus, no município de Itaúna do Sul. E os objetivos propostos para a microintervenção são: identificar precocemente pacientes que previamente não possuíam demanda psiquiátrica e desenvolveram no decorrer da pandemia e evitar agravos a paciente que já eram psiquiátricos.

A meta em relação aos objetivos propostos permeia ao redor da redução demanda psiquiátrica vigente, assim como reduzir os danos pós pandemia. Para tanto foi proposto criar grupo de saúde mental direcionado para pacientes com impactos da pandemia pelo COVID-19, pelo qual será realizado troca de experiências e sensações de que não esteve sozinho diante dos sentimentos de medo e ansiedade.

O grupo será de responsabilidade da médica da UBS, a qual intermediará os relatos, promovendo escuta qualificada, acolhimento e identificando as vulnerabilidades que precisam ser abordadas em cada indivíduo.

A demanda para o grupo, necessitará do auxílio dos ACS, que serão os difusores da ação, convidando essa parte da população a participarem. Somado a isso, pretende-se promover caminhadas para reinserção social, estimulando práticas saudáveis, liberação de hormônios e sensação de prazer. As caminhadas serão de responsabilidade da enfermeira.

Para o sucesso da operação, parcerias com os meios de comunicação em massa serão estabelecidos, sendo eles a rádio da cidade e o jornal, que divulgarão os dias e horários que serão feitas.

Outro aliado na redução dos danos psíquicos promovidos pela COVID-19, é inclusão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), por meio de hortas comunitárias introduzidas pela equipe de saúde e cultivada pelos pacientes psiquiátricos. Essa atividade, permite o ato de cuidar, estimulando o autocuidado e hábitos de alimentação saudável. A horta será feita dentro da UBS, em uma área disposta para adequar a demanda e será de responsabilidade da enfermeira.

Exposta as ações que pretendem ser praticas com a intenção de minimizar os impactos da pandemia de 2020, alguns recursos são necessários para que possam ser executadas, sendo eles:

- Organizacional: formulação de estratégias e planos para execução das ações;
- Cognitivo: entendimento da intervenção proposta;
- Infraestrutura e materiais: sala de reunião, cadeiras, canetas para os grupos; cartazes e

panfletos para as caminhadas; área verde, sementes de verduras, sistema de compostagem (minhocário);

- Intersetorial: parcerias com a prefeitura e Organizações Não-Governamentais (ONG) para disponibilizar sementes e ferramentas e instrutores, para as primeiras técnicas.

As ações estão previstas para ter início no ano de 2021 e se as autoridades autorizarem a volta regular das práticas na atenção primária, pretende-se iniciar em março.



### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, foram sistematizados conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. Em suma, compreende-se que essa microintervenção pode oferecer contribuições importantes para o enfrentamento das repercussões da COVID-19, que vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas.

Essas contribuições envolvem a realização de intervenções após a pandemia para minimizar implicações negativas e promover a saúde mental, bem como o momento de readaptação diante das transformações e ampliar a capacidade de cuidado dos profissionais da Atenção Básica.

A partir de um panorama que reúne as diferentes dimensões que cada pessoa sofre, a linha de cuidado visa uma abordagem integral e assim possibilita a identificação das transformações que ocorreram e suas correlações as quais propiciam instabilidades e interferem no processo saúde-doença.

Com base na ideia de que uma pandemia pode se tornar uma catástrofe em saúde mental as atividades propostas mediam esforços que propiciam maior interação social, troca de experiências e acolhimento humanizado.

Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, nas linhas de cuidados humanizados, para que a Atenção Primária de Saúde consiga instituir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, que fundamentam a prevenção e promoção de saúde, assim como a redução de danos e agravos

#### 4. REFERÊNCIAS

- ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. (2020). **Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak.** *Journal of Anxiety Disorders*, v. 70, 2020, p. 102-196. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>. Acesso em: 29 set. 2020.
- BAO, Y. *et al.* **2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society.** *The Lancet*, v. 395, n. 10224, 2020, e37-e38. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3). Acesso em: 29 set. 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
- BROOKS, S. K., et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, March 2020. Disponível em : [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0103-7331202000020031300005&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0103-7331202000020031300005&lng=en) Acesso em: 29 set.2020
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19:** Recomendações gerais. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0103-7331202000020031300006&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0103-7331202000020031300006&lng=en) Acesso em: 29 set.2020
- CLUVER, L. *et al.* **Parenting in a time of COVID-19.** *The Lancet*, v. 395, 2020, e64. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4). Acesso em: 29 set. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População estimada:** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020. Brasília: IBGE, 2020.
- ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. **Iranian mental health during the COVID-19 epidemic.** *Asian Journal of Psychiatry*, v. 51, n. 101990, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101990>. Acesso em: 29 set. 2020.